



INDÍCIOS DA EMERGÊNCIA DE UM REFERENCIAL CURRICULAR – O CASO DAS LIÇÕES DO RIO GRANDE

Bruno de Oliveira e Silva¹
José Geraldo Soares Damico²

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Educação Física; Lições do Rio Grande.

No ano de 2009, sob a implementação de um novo formato de gestão e organização da administração pública estadual, a então governadora do estado do Rio Grande do Sul, Yeda Crusius¹, através da sua Secretaria de Estado de Educação lança o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul, as Lições do Rio Grande (LRG). Este material se configurou neste momento, enquanto uma proposta educacional, que surgia como uma possibilidade de mudança e melhoria da qualidade educacional oferecida pelas escolas estaduais do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2009).

Contudo, está proposta não emergiu em um campo de acordos absolutos, sendo marcada por vários questionamentos que versavam desde uma crise do Estado até a uma falta de diálogo entre a comunidade escolar e a secretaria de educação. Estas disputas entre organismos externos, Governo do estado, diretores, professores, educandos, sociedade civil, dentre outros órgãos e instituições representativas e/ou com interesses nas políticas educacionais gaúchas, produziu-se o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande.

Para compor cada um dos componentes curriculares que incorporaram as Lições do Rio Grande, foi convidado um grupo de professores ou um determinado professor, responsáveis pela elaboração do documento e pela organização e sistematização dos conteúdos propostos em seu interior.

No caso deste texto, apesar de reconhecermos a riqueza de informações existentes em todos os volumes das LRG, optamos por olhar com mais atenção para a emergência do volume 2 dessa obra, denominado, Linguagens Códigos e suas Tecnologias: Artes e Educação Física. Em especial ao componente curricular Educação Física.

Para empreender está pesquisa operamos metodologicamente com a análise cultural, que se propõe a desconstruir naturalizações inventadas (SILVA, 2011), nos discursos. Visando à pluralidade de significações, mostrando como ocorrem as invenções das verdades, apontando as rasuras, as disputas, que no âmbito dos discursos produzem “identidades e subjetividades, no contexto das relações de poder” (TRINDADE, 2007, p. 43). E tendo como material empírico o próprio documento LRG e duas entrevistas semi-estruturadas produzidas com os autores responsáveis pela construção do material do componente curricular Educação Física, os professores Alex Branco Fraga e Fernando Jaime González.

TECENDO EMERGÊNCIAS

Apesar do componente curricular Educação Física fazer parte, há alguns anos², da proposta pedagógica das escolas brasileiras, inicialmente, no caso da elaboração do

¹ Yeda Rorato Crusius é economista, tendo sido governadora do estado do Rio Grande do Sul pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) entre os anos de 2007 e 2011.

² Legalmente é a partir da LDB, em seu artigo 26º, § 3º que a “Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996).

documento das Lições do Rio Grande, o mesmo não seria convidado, como nos relata o professor Alex Fraga:

Os primeiros a serem convidados para as Lições do Rio Grande, que na época ainda não tinham esse nome, era apenas a ideia de um referencial curricular do Estado, foram alguns colegas da Língua Portuguesa, da Matemática, da Geografia, da História, que me conheciam do NIUEI. [...] recebi um primeiro convite da secretária, o qual eu recusei; (FRAGA, 2013, p.2).

Posteriormente a essa primeira recusa, foi feito o convite a outros grupos de professores do campo da psicomotricidade e da iniciação esportiva. Contudo, após uma reunião na Secretaria de Educação, ficou definido que os professores Alex Fraga e Fernando González seriam os responsáveis pela produção desse documento (GONZÁLEZ, 2013).

Como é perceptível no excerto anterior, a Educação Física, enquanto componente curricular, não estava entre as prioridades, considerando as diversas disciplinas que compõem o currículo. Ou, pelo menos, não era um dos conhecimentos que a priori deveriam compor um referencial curricular, estando este inicialmente a cargo da Língua Portuguesa, da Matemática, da História e da Geografia.

No processo de construção das Lições do Rio Grande, segundo o professor Alex, o trabalho tinha três dimensões: “[...] as reuniões gerais com a equipe da SEE-RS, as reuniões dentro da área Linguagem, Códigos e as suas tecnologias e as reuniões entre eu [Alex] e o Fernando” (FRAGA, 2013, p.5).

Foi muito intenso esse processo. Segundo um dos autores, foram várias reuniões entre as áreas – entre 12 e 15 encontros – para conseguir que “fosse se alinhando” (GONZÁLEZ, 2013, p. 7) a estruturação do documento a ser produzido. Esse material foi composto em todas as áreas do conhecimento pelo referencial curricular, que buscava se constituir enquanto o documento central da proposta, e os cadernos do professor e do aluno, que tinham como fim a efetivação da proposta no ambiente escolar.

No caso específico da Educação Física, o referencial curricular foi dividido da seguinte forma: Apresentação; 1. Competências da Educação Física na Educação Básica; 2. Princípios orientadores do referencial curricular da Educação Física; 3. Organização do referencial curricular; 4. Mapas de competências e conteúdos por temas e subtemas estruturadores; 5. Estratégias para desenvolvimento das competências; Referências; Anexo 1 e Anexo 2 (RIO GRANDE DO SUL, 2009).

Ainda cabe ressaltar que o volume que versa sobre a Educação Física nas Lições do Rio Grande, tanto no fascículo do documento destinado ao professor quanto no designado aos alunos, apresenta mais duas divisões: a das séries e a dos conteúdos a serem trabalhados nos diferentes anos da segunda fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. No caso dos conteúdos, é possível visualizar no documento a seguinte organização: 5ª e 6ª séries se trabalharam *Jogos de antigamente, jogos de sempre*³; 7ª e 8ª séries, *Um passeio pelo mundo dos esportes*; 1º ano do Ensino Médio, *“Às ganhas” e “às brincas”*: dois modos de viver o esporte; e nos 2º e 3º anos, *Esporte, educação e saúde* (GONZÁLEZ, FRAGA, 2009).

Cabe ressaltar que, apesar de o convite para elaboração deste documento ter sido restrito aos professores Alex Fraga e Fernando González, estes convidaram “leitores

³ Em cada fase, o documento exemplifica uma temática a ser trabalhada.



privilegiados”⁴, que, após uma primeira versão do documento, se propuseram a contribuir lendo e dando sugestões para a versão final das Lições do Rio Grande. Perguntei aos autores se os professores da rede estadual foram chamados a participar desse processo:

Oficialmente não. A gente teve... Isso foi um grande embate. Teve, sim, oficialmente, um convite a leitores das produções por parte da Secretaria, e quem participou dessa reunião foi o Alex particularmente, por eu estar viajando nesses dias. Mas foram uma, duas pessoas... (GONZÁLEZ, 2013, p12).

Essa dinâmica de organização do documento Lições do Rio Grande e todos os indícios que caracterizaram a participação de um grupo seletivo de professores na sua produção foram me permitindo observar alguns aspectos de ordem política, epistemológica-científica e pedagógica que envolveram a sua elaboração.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996**. Brasília: Senado Federal, 1996.
- FRAGA, Alex Branco. **Depoimento de Alex Branco Fraga**: Projeto Garimpendo Memórias. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – Esef/UFRGS, 2013.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Referencial Curricular de Educação Física. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico (org.). **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2009, v. II. p. 113-181.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Depoimento de Fernando Jaime González**: Projeto Garimpendo Memórias. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – Esef/UFRGS, 2013.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico (org.). **Referencial Curricular do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Artes e Educação Física. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2009, v. 2.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- TRINDADE, Iole Maria Favieiro. Uma análise cultural de discursos sobre alfabetização e alfabetismo/letramento e suas representações. **Educação**, Santa Maria, v. 32, n. 1, p. 41-58, 2007.

FONTE DE FINANCIAMENTO

O trabalho foi financiado, através de bolsa de pesquisa de mestrado, pela CAPES.

¹ Mestre em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela FURG. Professor Substituto da FURG. Endereço Eletrônico: brunooliveira2306@gmail.com

² Doutor em Educação pela UFRGS com período co-tutela em Université Paris 8. Professor Adjunto da UFRGS. Endereço Eletrônico: zdamico@yahoo.com.br

⁴ Expressão utilizada pelo autores: Fernando Gonzalez e Alex Fraga